



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



**IMPACTO DA ASSOCIAÇÃO DO MÉTODO CANGURU E ALEITAMENTO
MATERNO NO TEMPO DE INTERNAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-
TERMO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

WALDITI MARIA CHAGAS SILVA

MANAUS - AM

2024

WALDITI MARIA CHAGAS SILVA

**IMPACTO DA ASSOCIAÇÃO DO MÉTODO CANGURU E ALEITAMENTO
MATERNO NO TEMPO DE INTERNAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO
NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas como componente curricular obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: **Profa. Dra. Renata Ferreira dos Santos**

MANAUS – AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

W163ii Silva, Walditi Maria Chagas
Impacto da associação do método Canguru e
aleitamento materno no tempo de internação de recém
nascidos pré-termo na Unidade de Terapia Intensiva
Neonatal / Walditi Maria Chagas Silva. Manaus : [s.n],
2024.
36 f.: il.; 30 cm.

TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado -
Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.
Inclui bibliografia
Orientador: Renata Ferreira dos Santos

1. Método Canguru. 2. Aleitamento Materno. 3.
Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. I. Renata
Ferreira dos Santos (Orient.). II. Universidade do Estado
do Amazonas. III. Impacto da associação do método
Canguru e aleitamento materno no tempo de internação de
recém-nascidos pré-termo na Unidade de Terapia
Intensiva Neonatal



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do (a) aluno (a): Walditi Maria Chagas Silva, intitulado: Impacto da associação do método canguru e aleitamento materno no tempo de internação de recém-nascidos pré-termo na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, constituída pelos professores:

(Orientador): Dra. Renata Ferreira dos Santos,

(Examinador): Dra. Cheila Maria Lins Bentes,

(Examinadora): Msc. Elaine Cristina Santana Cordovil,

reunida na plataforma online Google Meet, no dia 27/02/2024, às 14:00 horas, para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

- () Foi aprovado sem alterações¹
(X) Foi aprovado com alterações²
() Deve ser reapresentado³
() Foi reprovado⁴

Manaus, 27 de Fevereiro de 2024.

1. Renata Ferreira dos Santos
2. Cheila Maria Lins Bentes
3. Elaine Cristina Santana Cordovil

¹ **Aprovado sem alterações (Média da AP1 e AP2 \geq 8,0):** trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.

² **Aprovado com alterações (Média da AP1 e AP2 \geq 8,0):** trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.

³ **Reapresentado (Média da AP1 e AP2 \geq 4,0 e $<$ 8,0):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sugestões da Banca Examinadora, sendo submetido a uma nova avaliação, conforme data marcada pelo coordenador da disciplina de TCC II acordada com a banca, e esta nova avaliação corresponderá à Prova Final (PF) da disciplina TCC II.

⁴ **Reprovado (Média da AP1 e AP2 $<$ 4,0):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação.

Agradecimentos

À Deus por me permitir viver esse momento. À minha mãe, que é a pessoa mais importante da minha vida, me acompanhou em vários momentos e me deu a força que eu precisava todos os dias, sem ela não faria sentido. Aos meus amigos que foram meu suporte em tudo e ouviram meus apelos quando eu precisava. Aos profissionais da Maternidade Balbina Mestrinho que foram muito atenciosos durante o período que estive lá. E é claro, a mim mesma, por não desistir desta jornada, e assim, ter tido forças para continuar e poder desfrutar desse momento.

Resumo

Objetivo: Identificar fatores que corroboram para a associação do método canguru e aleitamento materno em RNPT na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **Método:** Estudo transversal de abordagem quali-quantitativa, desenvolvido em uma Maternidade de referência situada na cidade de Manaus-AM na qual teve como participantes da pesquisa 24 mães de neonatos internados na UTIN, inseridas na primeira ou segunda fase do método Canguru, entre os meses de dezembro e janeiro de 2023 e 2024. A coleta de dados ocorreu, mediante informações obtidas em entrevistas com uso de questionário próprio que foram posteriormente analisados, digitados e tabulados no Microsoft Excel 2016. **Resultados:** Quanto ao perfil: mulheres adultas jovens com faixa etária entre 21-36 anos (58,3%), em união estável (58,3%), com médio grau de escolaridade (33,3%), e em sua maioria com baixa renda (41,6%) sem ocupações remuneradas (50%) com moradia própria ou alugada (33,3%) de 1-3 cômodos (58,3%). Quanto aos hábitos individuais: Sem uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas, não praticaram atividade física, apresentaram peso adequado durante a gestação e não relataram pressão alta. **Conclusão:** Mediante o estudo, verificou-se contextos sociais vulneráveis que impactam na adesão ao conhecimento e na manutenção de hábitos pouco saudáveis. Com isso, foram identificadas fragilidades no atendimento a essas mulheres no contexto da prematuridade, no incentivo e orientação adequada quanto ao aleitamento materno e na prática do método Canguru.

Descritores: Método Canguru; Aleitamento Materno; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal

Abstract

Objective: To identify factors that corroborate the association between the kangaroo method and breastfeeding in PTNBs in the Neonatal Intensive Care Unit (NICU). **Method:** A cross-sectional study with a qualitative and quantitative approach, carried out in a reference Maternity Hospital located in the city of Manaus-AM, in which 24 mothers of neonates admitted to the NICU, inserted in the first or second phase of the Kangaroo method, between the months of December and January 2023 and 2024, participated in the research. Data was collected through interviews using a questionnaire which was then analyzed, typed up and tabulated in Microsoft Excel 2016. **Results:** As for the profile: young adult women aged between 21-36 years (58.3%), in a stable union (58.3%), with a medium level of schooling (33.3%), and mostly with a low income (41.6%) without paid jobs (50%) with their own or rented home (33.3%) with 1-3 rooms (58.3%). **Individual habits:** No use of alcohol, tobacco or illicit drugs, no physical activity, adequate weight during pregnancy and no high blood pressure. **Conclusion:** The study revealed vulnerable social contexts that impact on adherence to knowledge and the maintenance of unhealthy habits. As a result, weaknesses were identified in the care provided to these women in the context of prematurity, in encouraging and providing adequate guidance on breastfeeding and in practicing the Kangaroo method.

Keywords: Kangaroo Method; Breastfeeding; Neonatal Intensive Care Units

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| Introdução..... | 8 |
| Método..... | 9 |
| Tipo de estudo | 9 |
| Cenário de estudo e período | 9 |
| População | 10 |
| Critérios de Elegibilidade | 10 |
| Instrumento para coleta de dados | 10 |
| Organização e análise dos dados | 11 |
| Aspectos Éticos | 11 |
| Resultados | 11 |
| Discussão | 19 |
| Conclusão | 21 |
| Referências..... | 23 |
| Apêndice..... | 26 |

Introdução

A prematuridade pode ser um caminho tortuoso na vida da mãe e da família de um recém-nascido. Diante disso, uma considerável parcela delas confia os cuidados de sua(s) criança(s) integralmente à equipe da UTIN, espaço com o qual passa a interagir.¹ Há diferentes formas de reações a tal situação, uma vez que os cuidados passam a ser diferentes, e na maioria das vezes, restrito aos profissionais.

Perante a essa peculiaridade, a amamentação pode ser uma experiência reduzida e diferente do habitual. Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, e em sua saúde no longo prazo, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe.²

As condições clínicas do prematuro podem interferir nas formas de execução diária do aleitamento materno, bem como no período de duração. Contudo existem outros fatores envolvidos, uma vez que implica na imaturidade fisiológica do recém-nascido quanto ao reflexo de pega e sucção do leite materno, podendo, inclusive, comprometer a produção láctea pela mãe devido à ausência de estímulo.³ Além disso, o grau de escolaridade da genitora, contextos culturais diferentes, consultas de pré-natal incompletas ou com poucas orientações, primíparas ou multíparas sem apoio familiar são razões que também devem ser consideradas. É fundamental que a equipe multidisciplinar esteja atenta às necessidades do binômio mãe-bebê e reforce esse vínculo, como adotar a estratégia do Método Canguru, minimizando assim os impactos da permanência na UTIN.

O Método promove a participação dos pais e da família nos cuidados neonatais. Faz parte do Método o contato pele a pele, que começa de forma precoce e crescente desde o toque evoluindo até a posição canguru.⁴ O MC está associado à promoção do aleitamento

materno, contribuindo com o aumento do volume do leite produzido, com a ampliação do período de amamentação e com o desenvolvimento nutricional.⁵

Dessa maneira, as potencialidades do MC são reforçadas para construir o vínculo entre os profissionais e os pais, bem como inserir estes últimos no processo de cuidar do bebê gerando confiança e preparando-os de forma precoce e contínua para o contato pele a pele e para a alta hospitalar.⁶ Devem-se, dentro do hospital, criar formas de os pais entenderem facilmente que o Método Canguru não é somente a posição canguru e que amamentar é importantíssimo.⁴ Compreender a amamentação e o Método Canguru dentro do contexto da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal permite ampliar o conhecimento sobre como a integração de ambos influencia positivamente a realidade das famílias de um RN prematuro e auxilia a equipe multiprofissional na recuperação clínica, além de possibilitar feedbacks para melhoria da qualidade dos atendimentos dentro da instituição de saúde.

Dessa forma, se fez necessário realizar a seguinte pergunta: Qual o impacto da associação do método canguru e aleitamento materno no tempo de internação de recém-nascidos pré-termo na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal? Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo identificar fatores que corroboram para a associação do método canguru e aleitamento materno em RNPT na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Método

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quali-quantitativa.

Cenário de estudo e período

A pesquisa foi realizada no período de 12 de dezembro de 2023 a 16 de janeiro de 2024. O estudo foi desenvolvido em Manaus, Amazonas, na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal da Maternidade Estadual Balbina Mestrinho.

População

A população-alvo foram as mães de neonatos internados na UTIN que estavam inseridas na primeira e na segunda fase do Método Canguru.

Crítérios de Elegibilidade

O binômio mãe-RNs internados no período de estudo com idade entre 0-28 dias, com permanência mínima de sete dias em UTIN foram incluídas no estudo. O óbito de um dos componentes do binômio mãe-RN durante a internação, as mães de RN a termo e pós termo, mães indígenas, com alguma dificuldade de entender o idioma português ou sem condições emocionais e/ou clínicas para responder ao formulário foram excluídas do estudo.

Instrumento para coleta de dados

Os dados foram coletados através de uma entrevista semi-estruturada contendo questões abertas e fechadas, seguindo como orientação um formulário próprio (APÊNDICE B). A análise do perfil das mães foi realizada seguindo as seguintes variáveis: Características Socioeconômicas (faixa etária, estado civil, escolaridade, ocupação, renda familiar per capita e moradia), Características Reprodutivas e Obstétricas (número de gestações), Hábitos individuais, comportamentais e intercorrências gestacionais (uso de álcool, uso de tabaco, uso de drogas ilícitas, prática de atividade física, ganho ponderal adequado, hipertensão arterial,). A análise do Método Canguru e aleitamento materno foi realizada seguindo as seguintes variáveis: internação na UTI, dificuldades com a rotina de internação, orientações no pré-natal e na unidade hospitalar (prematuidade, amamentação, Canguru), assistência prestada pelos profissionais, conhecimento acerca dos benefícios do leite materno e do Canguru, experiência com amamentação, com Canguru e o tempo que ambos estão sendo realizados, saúde do RN com a realização amamentação e do Canguru.

Organização e análise dos dados

Não foram utilizados métodos probabilísticos específicos para o cálculo do tamanho ou seleção da amostra, por se tratar de uma amostra não probabilística. Os dados foram tabulados e organizados conforme as categorias de variáveis identificadas em planilha no programa da Microsoft Excel 2016 e posteriormente foi realizada a análise dos dados por meio de estatística descritiva através de tabelas com as frequências absolutas e relativas para a apresentação dos achados.

Aspectos Éticos

Esta pesquisa faz parte de um projeto guarda-chuva nominado “Impacto da associação do método canguru e aleitamento materno no tempo de internação de recém-nascidos pré-termo na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.” O estudo seguiu conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, foi encaminhado através da Plataforma Brasil ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas aprovado com parecer número: 4.441.603. Aos participantes da pesquisa, foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados

Foram entrevistadas vinte e quatro mães cujos filhos estavam internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, na Maternidade Balbina Mestrinho, em Manaus-AM. Sendo que três mães recusaram participar e cinco responderam parcialmente o questionário. Os dados foram analisados e agrupados em três grupos principais: características socioeconômicas, hábitos individuais e intercorrências gestacionais e características da internação. As mães entrevistadas são predominantemente jovens entre 18 e 36 anos, sendo a idade mínima 18 e a idade máxima 36, com histórico reprodutivo anterior de 1 a 3 gestações.

A caracterização socioeconômica das mães entrevistadas é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Características socioeconômicas das mães de recém-nascidos pré-termo da UTIN, na maternidade Balbina Mestrinho. Manaus, AM, Brasil, 2023/2024

| Variáveis | N | (%) |
|-----------------------------------|----------|------------|
| Faixa etária | | |
| 18-20 | 3 | 12,5 |
| 21-36 | 14 | 58,3 |
| 37-49 | 0 | 0 |
| Gestações | | |
| 1-3 | 15 | 62,5 |
| 4-6 | 5 | 20,83 |
| >6 | 1 | 4,16 |
| Situação Conjugal | | |
| União Estável | 14 | 58,3 |
| Casada | 3 | 12,5 |
| Solteira | 4 | 16,6 |
| Outros | 0 | 0 |
| Escolaridade | | |
| Fundamental Incompleto | 2 | 8,3 |
| Fundamental Completo | 3 | 12,5 |
| Ensino Médio Incompleto | 3 | 12,5 |
| Ensino Médio Completo | 8 | 33,3 |
| Nível superior incompleto | 4 | 16,6 |
| Nível superior completo | 1 | 4,16 |
| Pós-graduação | 0 | 0 |
| Sem escolaridade | 0 | 0 |
| Ocupação | | |
| Remunerada | 6 | 25 |
| Não remunerada | 12 | 50 |
| Renda per capita familiar* | | |
| < 1 | 10 | 41,6 |
| 1-2 | 7 | 29,16 |
| 3-5 | 0 | 0 |
| >6 | 0 | 0 |
| Moradia | | |
| Própria | 8 | 33,3 |
| Alugada | 8 | 33,3 |
| Cedida | 3 | 12,5 |
| Número de Cômodos | | |
| 1– 3 | 14 | 58,3 |
| 4 – 5 | 7 | 29,16 |
| > 5 | 0 | 0 |

* Considerando o salário mínimo de R\$ 1.412

Fonte: as autoras.

Constatou-se que 58,3% das mães possuíam união estável, 33,3% ensino médio completo. As entrevistadas com ocupações remuneradas aparecem em 25% e mantinham profissões como professora, operadora de caixa, agricultora, auxiliar administrativa, engenheira e frentista, ao passo que 50% não exerciam ocupações remuneradas, tais como estudante, desempregada e dona de casa. A renda se apresentou abaixo de um salário mínimo em 41,6% dos casos. Quanto a moradia, 33,3% detinham moradia própria ou alugada e 58,3% apresentavam de 1 a 3 cômodos.

Tabela 2. Hábitos individuais e intercorrências gestacionais das mães de recém-nascidos pré-termo da UTIN, na maternidade Balbina Mestrinho. Manaus, AM, Brasil, 2023/2024

| Variáveis | Sim | | Não | |
|--------------------------------------|-----|-------|-----|------|
| | N | (%) | N | (%) |
| Uso de álcool | | | | |
| Durante a gestação | 6 | 25% | 15 | 62,5 |
| Uso de tabaco | | | | |
| Durante a gestação | 1 | 4,16% | 20 | 83,3 |
| Uso de drogas ilícitas | | | | |
| Durante a gestação | 1 | 4,16% | 25 | 83,3 |
| Prática de atividades Físicas | | | | |
| Durante a gestação | 3 | 12,5% | 18 | 75 |
| Ganho Ponderal Adequado | | | | |
| | 3 | 12,5% | 21 | 87,5 |
| Pressão alta | | | | |
| Durante a gestação | 7 | 29,16 | 14 | 58,3 |

Fonte: as autoras.

Conforme exposto na Tabela 2, 62,5% das mães não fizeram uso de álcool durante a gestação, no entanto 25% afirmaram terem consumido. Quanto ao uso de tabaco, 83,3% não utilizaram e 4,16% fizeram uso, tal como o uso de drogas ilícitas, segundo descrição de umas das entrevistadas.

Eles queriam que eu amamentasse, mas eu tinha que parar o cigarro... e aí não quis... pra não ir

muito nas outras coisas... ele já tá contaminado...os outros largaram tarde 2 ou 3 anos...

Quanto a prática de atividades físicas, 75% não realizaram durante a gestação. A respeito da condição nutricional pré-gestacional, 33,3% (n=8) informaram baixo peso, 25% peso adequado (n=6) e 25% (n=6) sobrepeso. Ao término da gestação, 20,83% (n=5) mantiveram o peso adequado, assim descrito como ganho ponderal adequado na tabela 2, enquanto 12,5% (n=3) apresentaram baixo peso e 20,83% (n=5) sobrepeso. Dentre as intercorrências, 58,3% não relataram pressão alta durante a gestação.

Tabela 3 - Características da internação das mães de recém-nascidos pré-termo na UTIN, na maternidade Balbina Mestrinho, segundo assistência dos profissionais, amamentação e realização do método Canguru. Manaus, AM, Brasil, 2023/2024

| Variáveis | Sim | | Não | |
|---|-----|-------|-----|-------|
| | N | (%) | N | (%) |
| Primeira vez na UTI | 21 | 87,5 | 0 | 0 |
| Dificuldades com a rotina | 14 | 58,3 | 7 | 29,16 |
| Boa assistência da equipe | 15 | 62,5 | 1 | 4,16 |
| Orientação sobre prematuridade | 7 | 29,16 | 14 | 58,3 |
| Orientação sobre amamentação | 20 | 83,3 | 1 | 4,16 |
| Amamentação | 17 | 70,83 | 4 | 16,6 |
| Frequência | | | | |
| 1-4 vezes por dia | 6 | 25 | | |
| 5-9 vezes por dia | 4 | 16,6 | | |
| >10 vezes por dia | 6 | 25 | | |
| Dor ao amamentar | 6 | 25 | 15 | 62,5 |
| Conhece os benefícios do leite materno | 15 | 62,5 | 6 | 25 |
| Amamentação melhora a saúde do bebê | 19 | 79,16 | 2 | 8,3 |
| Canguru | 14 | 58,3 | 7 | 29,16 |
| Frequência | | | | |
| 1-3 vezes por dia | 9 | 37,5 | | |
| >4 vezes | 5 | 20,83 | | |

| | | | | |
|---|----|-------|----|-------|
| Ouviu falar sobre Canguru | 10 | 41,6 | 11 | 45,83 |
| Orientação sobre Canguru | 15 | 62,5 | 6 | 25 |
| Gosta de fazer Canguru | 17 | 70,83 | 0 | 0 |
| Canguru melhorou a saúde do bebê | 17 | 70,83 | 0 | 0 |

Fonte: as autoras

Verificou-se que 87,5% das mães estavam vivenciando a UTI pela primeira vez e 58,3% relataram dificuldades com a rotina de internação, assim especificado por algumas mães:

Fiquei doente

Foi... Não sabia como era

Peguei uma trombofilia e passei pra ela

Sobre a assistência prestada pela equipe durante a internação, 62,5% avaliaram como positiva e ressaltaram a qualidade do atendimento prestado:

Eles orientam bem

Bem atenciosos

Excelente

A maioria é ótima

Por outro lado, 4,16% tiveram experiências negativas com a equipe, como exposto por uma delas:

Não... ninguém percebeu que a válvula não funcionava

O banco de leite mandou à toa o leite

Com relação a possibilidade de um nascimento prematuro e as particularidades que existem dentro desse cenário, 58,3% afirmaram não terem recebido nenhum tipo de orientação a respeito:

Apesar de ter tido outro bebê prematuro não fui orientada

Cesárea sim... prematuro não

No que diz respeito à amamentação, 83,3% receberam alguma orientação durante a realização do pré-natal e no período de internação na maternidade. Quanto a prática da amamentação, 70,83% declararam que conseguem amamentar. A frequência difere e em 25% dos casos é maior que 10 vezes por dia, onde as mães relataram amamentarem a cada hora ou em momentos de choro e estresse do RN. Em 16,6% das entrevistadas a quantidade fica entre 5 a 9 vezes por dia, cujo período é determinado a cada 3 horas.

Já em 25% das entrevistadas a frequência é de 1 a 4 vezes por dia, o que corresponde às mães que tinha iniciado amamentação recentemente e aquelas que amamentam por aproximadamente 1 hora devido alguma dificuldade. Quando perguntadas se sentiram dor ou desconforto ao amamentar, 62,5% responderam que não e narraram experiências positivas:

Uma experiência surreal, primeira amamentação foi algo inexplicável

Pra mim é uma coisa normal, ela já é minha quarta filha... eu gosto muito de dar de mamar... até porque é a saúde da criança

Achei que seria bem complicado... até agora não tenho problema nenhum, recebi bastante orientação da fono... achei que seria desconfortável, mas é uma sensação boa

Já 25% responderam que sentiram dor ou algum desconforto, representando algumas das dificuldades encontradas para amamentação, tal como expuseram em alguns relatos:

Doi as vezes

Não pegou bem o peito... seio bem dolorido... tentando amamentar... doi muito... tontura, desconforto

No início não dava leite, foi bem desconfortável... bastante dores nas costas

Com os outros filhos não tive problema, com ele sim... tem que ter paciência... leite tem bastante

Como eu sou mãe de primeira viagem eu não sei muitas coisas... to aprendendo ainda... não sei colocar pra arrotar, mas aos poucos to aprendendo

Ao serem questionadas se conheciam os benefícios do leite materno, 62,5% das mães responderam que sim, no entanto 25% disseram que não. Quando questionadas se achavam que a amamentação melhora a saúde do bebê, 79,16% das mães afirmaram que sim e 8,3% acreditavam que não. Nesse cenário, algumas mães falaram sobre importância do leite e

declararam respostas favoráveis na saúde do RN:

No início fiquei frustrada... fiquei nervosa com medo dele não pegar, mas o Dr. Da UTIN falou pra eu ir estimulando as poucos... falou que o leite do peito é bom, saudável

Quando ele não toma o medicamento ele mama normal e a fono vem me orientar... ele ficou melhor depois que eu amamentei, ganhou peso, ficou fortão

Já em outras situações, as mães afirmaram entender a importância do leite e estavam amamentando apesar das dificuldades:

Um sentimento bonito... é como uma conexão... a princípio tive dificuldade, quando estimulou começou a produzir leite

Com dificuldade... não sai leite, mas to gostando

Cólica nos primeiros dias... todos os meus filhos eu amamentei... achei que eu não ia amamentar, só na mamadeira... com 4 dias ele pegou o peito. É bom fazer amamentação no filho da gente, é importante pro crescimento da criança

A fórmula fez mal pra ela... quando a fono foi ensinando fui aprendendo e agora não tenho mais dificuldade, tinha dificuldade quando ela era pequena

Em outros casos, as mães também afirmaram conhecer os benefícios, entretanto ainda não tinham tido oportunidade de amamentar ou optaram por não fazer:

Eu ainda não dei de amamentar, mas tiro leite... porque ele tá exausto

Eu nunca dei peito... é a primeira vez... meus outros filhos foram direto pra mamadeira

Não vejo diferença... os outros tão tudo igual... adoce do mesmo jeito

Não tenho uma boa experiência... não conseguia tirar leite e não quis mais... mesmo sabendo dos benefícios

No que diz respeito ao método Canguru, 58,3% das mães responderam que realizaram a prática pelo menos uma vez, enquanto 29,16% ainda não tinham vivenciado. A frequência de 1 a 3 vezes por dia representou 37,5% dos casos e acima de 4 vezes foi de 20,83%. Quando questionadas se já tinham ouvido falar a respeito do método canguru anteriormente, 41,6% das mães responderam que sim, já 45,83% não conheciam a prática. Acerca da orientação sobre o Canguru, 62,5% afirmaram que foram instruídas pelos

profissionais da instituição sobre a realização do método, entretanto 25% relataram que ainda não tinham recebido. Em 70,83% dos casos, as mães afirmaram que gostavam da experiência de fazer o método Canguru e falaram sobre a importância que ele teve na saúde do RN, conforme descrevem os relatos:

O contato pele a pele traz um conhecimento afetivo entre mãe e filho melhorando melhor o apego para ambos

Foi bem legal... parece que dá uma coisa a mais... o afeto fica mais sensível

Eu fiz uma vez... eu senti mais coisa com ela

Foi uma coisa diferente... nem sabia que existia isso

Só vivia dormindo nós dois... gostava

Depois que eu peguei ele frustrada ganhou peso e foi muito bom pra ele e pra mim, como ele tava magrinho eu tinha medo de pegar

Eu to tentando adaptar pra ele ficar bem melhor... ele fica bem durinho, quer se mexer... já ganhou peso... 1650 pra 2220

Pegou mais peso

Ela fica bem pertinho... pele a pele... melhorou e muito

Foi bom, acho que ajudou ele

Foi bom... o Dr. Falou que tá tudo bem

É melhor do que carregar no braço... ela vai de alta

Dentre as entrevistadas também tiveram relatos de mães que optaram por não fazer o método Canguru, enquanto outras ainda não tinham tido oportunidade, contudo achavam que melhorava a saúde do RN. Em relação as que estavam fazendo a prática, algumas também expressaram incômodo durante esse período:

Nenhuma experiência... só ouvi falar

Acho que melhora bastante

Pouco cansativo... tem que ficar 2 horas com ele... sente calorzinho com ele

Foi bom... eu gostei de fazer...só senti que esquenta

Experiência é boa... é meio cansativo... mas é pra melhora dela... faço mais quando tá estressada

Discussão

Os achados dessa pesquisa indicam muitos desafios presentes no período gravídico-puerperal que estão ligados a diversas questões psicossociais. A idade materna revela, em sua maioria, mães jovens que requerem tempo de adaptação e conhecimento frente à uma internação de longa permanência, sobretudo em casos de primiparidade, demonstrando maior necessidade de atenção e cuidado dentro das práticas neonatais.

O estudo também revela mães em uniões estáveis ou solteiras, com baixa escolaridade e com renda abaixo de um salário mínimo, o que reflete a falta de apoio social e familiar para que essas mulheres tenham escolaridade adequada e possuam os vínculos empregatícios desejados, já que as ambições femininas correm risco de serem isoladas ou colocadas abaixo do contexto maternal. Assim, contradições aparecem ao mesmo tempo em que se cobram o acúmulo de papéis e funções, considerando-se como algo impossível de ser atingido.⁷

Segundo um estudo realizado em Santa Catarina a escolaridade da mãe está entre as condições predisponentes para a prematuridade, bem como o baixo número de consultas pré-natais⁸, que poder levar a maior dificuldade de entendimento da necessidade de cuidados especiais durante a gestação.⁹ O acompanhamento pré-natal efetivo favorece o reconhecimento de condições clínicas desfavoráveis ao seguimento da gestação, possibilitando diagnóstico e tratamento das complicações da gravidez em momento oportuno, além de auxiliar na redução dos fatores comportamentais associados à prematuridade.¹⁰

Para o sistema único de saúde é fundamental identificar o contexto sociocultural das mães, bem como sua autoeficácia e rede de apoio social para o cuidado do RN prematuro.¹¹ A avaliação dessas realidades permite compreender as dificuldades enfrentadas por elas durante a internação. Além disso, também revela a importância de conhecer hábitos individuais que podem impactar na saúde materno-fetal, como a prática de atividades físicas, bem como o

consumo de álcool, tabaco e outras substâncias, conforme observado em alguns casos.

A partir do parto prematuro, a maternidade também se inicia prematuramente, pois o tempo final da gestação não pôde ser vivido e as experiências se seguem de um modo bem diferente do esperado.¹² Diante disso, a amamentação se mostrou para muitas mães como um fator de muita expectativa e frustrações. Os relatos mostram dificuldades frequentes durante a amamentação: dor, dificuldades com a pega e posições para amamentação, que foram solucionadas pela equipe em alguns casos, mostrando a importância de uma orientação adequada. Os profissionais de saúde envolvidos durante o ciclo gravídico-puerperal da mulher precisam discutir e desmistificar práticas que possam levar ao desmame precoce.¹³

O trauma mamilar, dificuldade é causa comum para a maioria dos casos de abandono do aleitamento materno por ocasionar dor e desconforto às puérperas.¹⁴ Concomitante a isso, também existem percepções duvidosas ou insuficientes sobre a necessidade do leite materno. É preciso que a mulher se sinta confiante e acredite na sua capacidade tanto de produzir leite ao seu bebê quanto de manter com êxito a amamentação, o que pode influenciar diretamente na concretização do ato de amamentar.^{13,15}

O apoio da família nuclear, de amigos, vizinhos e profissionais de saúde durante o período de amamentação é imprescindível, podendo configurar-se como um determinante na adesão e manutenção da amamentação.¹⁶ Essa situação leva a uma jornada individual de cada mãe e a uma diversidade de experiências que precisam ser entendidas pelos profissionais de saúde.¹⁷

Para que isso aconteça são desenvolvidas diversas ações de humanização dentro das unidades e a principal delas é o Método Canguru.¹⁸ A realização do canguru aumenta a produção diária de leite e estimula a amamentação por mais tempo.¹⁹ O estudo apresentou mães que desconheciam a prática e se mostraram surpresas e entusiasmadas vivendo a experiência. Além disso evidenciou o impacto positivo que o método tem em fortalecer o

vínculo do binômio mãe-bebê e gerar respostas positivas na condição clínica, favorecendo o ganho de peso e aumentando as chances de alta hospitalar. O referido tempo de permanência hospitalar constitui-se em um dos aspectos positivos do MMC, pois a estabilidade fisiológica, a eficiência da sucção e, conseqüentemente, o processo de alimentação, são efetivados mais rapidamente pela proximidade materna, favorecidos pelo contato pele a pele.²⁰ Contudo, a realização da prática pode encontrar barreiras em alguns profissionais ou instituições que necessitam de ações efetivas. A equipe de enfermagem quanto os demais profissionais possuem função de multiplicadores de valores e práticas que podem ou não ser seguidas; desse modo são capazes de influenciar a realização do MC na prática cotidiana.²¹

A enfermagem assume um papel de destaque em reforçar o método entre outros profissionais e aumentar o conhecimento e adesão entre as mães, uma vez que é o principal responsável pelas aferições, peso, medicação, banho, encorajamento do aleitamento materno, cuidado com as mamas, auxiliando no posicionamento humanizado de maneira educativa.¹⁷ Os profissionais de saúde atuantes na unidade de cuidados neonatal fazem parte da rede social secundária de apoio que deve promover a autoeficácia materna, uma vez que configura a crença na capacidade pessoal para organizar e executar certas ações.¹¹

Conclusão

Em síntese, a presença de mães adolescentes e jovens inseridas em um contexto social vulnerável ainda é muito significativo, impondo barreiras para o acesso ao conhecimento e permitindo a manutenção e propagação de hábitos pouco saudáveis. Com isso, foi possível identificar fragilidades no atendimento a essas mulheres dentro do sistema de saúde, já que o olhar atento do profissional pode prevenir ou minimizar efeitos da prematuridade. Também é preciso incentivar e orientar o aleitamento materno em todas as fases, em paralelo a um processo de cuidado saudável e humanizado pelo método Canguru, a

fim de que as mães estejam cientes da importância de ambos, melhorando assim a experiência singular da maternidade.

Referências

1. Lelis, B, Sousa, M, Mello D, Wernet M, Velozo AB, Leite AM, et al. Acolhimento materno no contexto da prematuridade. [Internet]. Rev Enferm UFPE online. 2018;1563-9. [Acesso em: 28 nov. 2023]. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230763/29182>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. [Acesso em 28 nov 2023]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf
3. Monteiro, J, Dutra, T, Tenório, M, Silva, D, Mello, C, Oliveira, A, et al. Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros. ACM arq catarin med. 2020;49(1):50-65
4. Brasil. Ministério da Saúde. Técnico M. Atenção humanizada ao recém-nascido. [Internet]. Brasília: Ministério da saúde; 2017. [Acesso em 28 nov 2023]. Disponível em https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/atencao_humanizada_recem_nascido_canguru.pdf/view
5. Brasil. Ministério da Saúde. Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde: Manual de Implementação. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. [Acesso em 05 dez 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/estrategia-nacional-para-promocao-do-aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar-saudavel-no-sistema-unico-de-saude-manual-de-implementacao/view>
6. Luz, SCL, Backes, MT, Rosa, R, Schmitz, E, Santos, E. Método Canguru:

- potencialidades, barreiras e dificuldades nos cuidados humanizados ao recém-nascido na UTI neonatal. [Internet]. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2021;75e20201121. [Acesso em 05 dez 2023]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/D8Syrvy8TQLdTxzvpQ7BYDq/?format=pdf&lang=en>.
7. Emidio TS, Castro MF. Entre voltas e (re)voltas: um estudo sobre mães que abandonam a carreira profissional. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2021;41
 8. Venturi J, Venzon SV, Kretzer MR, Nunes RD. Tendência temporal de nascidos prematuros no estado de Santa Catarina entre 2011 e 2021. *Femina*. 2023;51(7):436-442
 9. Nóbrega VFC, Melo RHV, Diniz ALTM, Vilar RLA. As redes sociais de apoio para o aleitamento materno: uma pesquisa ação. *Saúde em Debate*. 2019;43(121):429-40
 10. Amthauer C, Cunha MLC. Fatores sociodemográficos e gestacionais de mães adolescentes associados à prematuridade. [Internet]. *Rev Rene (Online)*. 2022;23:e78741. [Acesso em 12 fev 2024]. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522022000100330&lng=pt.
 11. Pinheiro SRCS, Gubert FA, Martins MC, Beserra EP, et al. Autoeficácia e apoio social das mães de prematuros em unidade neonatal. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. 2023;23
 12. Cardoso VT, Toni CGS. Narrativas de mulheres mães: vivências e ressignificações diante da prematuridade extrema. *Rev Psicol, Divers Saúde*. 2023;12(1)
 13. Taveira AM, Araújo A. Aleitamento materno na perspectiva de mães adolescentes: contribuições para atenção primária à saúde. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 20 de Dezembro de 2019;9
 14. Cervellini MP, Gamba MA, Coca KP, Abrão ACFV. Artigo de revisão Lesões mamilares decorrentes da amamentação: um novo olhar para um conhecido problema. *Rev Esc*

Enferm USP. 2014; 48(2):346-56

15. King FS. Como ajudar as mães a amamentar. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. [Acesso em: 13 fev 2024]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_13.pdf
16. Christoffel MM, Gomes ALM, Julio CLA, Barros JF, et al. Aleitamento materno exclusivo e os profissionais da estratégia saúde da família. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 29 de Novembro de 2021;75
17. Gomes MP, Saráty SB, Pereira AA, Parente AT, et al. Conhecimentos de mães sobre cuidados de recém-nascidos prematuros e aplicação do Método Canguru no domicílio. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2021;74(6)
18. Porto MA, Pinto MJC. Prematuridade e vínculo mãe-bebê: uma análise em UTI neonatal. *Revista Perspectivas em Psicologia*. 14 de Outubro de 2019;23(1):139-51
19. Método Canguru: atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso – SBP [Internet]. SPB. [Acesso em: 12 fev 2024]. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/cuidados-com-o-bebe/metodo-canguru-atencao-humanizada-ao-recem-nascido-de-baixo-peso/>
20. Andrade ISN, Guedes ZCF. Sucção do recém-nascido prematuro: comparação do método Mãe-Canguru com os cuidados tradicionais. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. 2005;5(1):61-9
21. Souza JR, Ribeiro LM, Vieira GB, Guarda LEDA, et al. Método na perspectiva dos profissionais de saúde de uma unidade de neonatologia. *Enfermagem em Foco*. 2019;10(2)

Apêndices

Apêndice A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

IMPACTO DA ASSOCIAÇÃO DO MÉTODO CANGURU E ALEITAMENTO MATERNO NO TEMPO DE INTERNAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

As informações contidas nesta folha, têm por objetivo firmar acordo escrito com o(a) voluntária(o) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela será submetida.

Natureza da pesquisa:

Esta pesquisa tem como objetivo identificar fatores que corroboram para a associação do método canguru e aleitamento materno no tempo de internação de recém-nascidos pré-termo na unidade de terapia intensiva neonatal, permitindo ampliar o conhecimento sobre como a integração de ambos pode influenciar a realidade das famílias e da equipe multiprofissional na recuperação clínica, além de possibilitar feedbacks para melhoria na qualidade dos atendimentos.

Participantes da pesquisa:

O grupo de pesquisa será composto por mães de RNs internados no período de estudo de 12 de dezembro de 2023 a 16 de janeiro de 2024, com idade entre 0-28 dias, com permanência mínima de sete dias em UTIN que aceitem fazer parte da pesquisa e assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Serão excluídos os neonatos ou mães que evoluírem para o óbito durante a internação, os filhos de mães indígenas, com alguma dificuldade de entender o idioma português ou sem condições emocionais ou clínicas para responder o questionário.

Envolvimento na pesquisa:

Ao participar deste estudo você permitirá que os pesquisadores acompanhem o seu período puerperal, através da coleta de dados médicos que sejam relevantes para o presente objetivo, bem como o período de adaptação familiar da fase materna. Você tem liberdade de recusar sua participação e continuidade no projeto em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através de contato pessoal, por telefone ou e-mail do coordenador do projeto e, se necessário, por meio do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa.

Sobre as coletas ou entrevistas:

A coleta de informações para o estudo, serão realizadas por meio de entrevista estruturada, contendo questões abertas e fechadas, seguindo como orientação um formulário próprio, em busca de dados de identificação materna e a respeito do aleitamento materno e da realização do Método Canguru, levantando um questionamento sobre a experiência da mãe, se foi orientada sobre os métodos durante o período de internação, qual a frequência e por quanto tempo estes são realizados, se observou melhora no bebê ao decorrer da realização destes métodos, quais as dificuldades enfrentadas durante o processo o método Canguru e aleitamento.

Riscos e desconforto:

Os riscos da pesquisa são: constrangimento, receio, insegurança, medo, traumas, exposição ao COVID-19.

Benefícios:

Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo possa evidenciar o nível de importância da associação dos métodos no impacto ao tempo de internação e proporcionar um feedback para a instituição sobre a realização dessas práticas.

Pagamento:

Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como não receberá uma remuneração pela participação, por tratar-se de uma inclusão voluntária ao projeto.

Liberdade de recusar ou retirar o consentimento:

Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalizastes.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa por meio do preenchimento dos itens listados abaixo:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados,

Eu _____,

RG _____, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa, e que posso sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da

pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Em caso de dúvidas poderei entrar em contato com:

Pesquisador Principal: Walditi Maria Chagas Silva, no telefone (92) 98406-4888 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UEA, sito na Av. Djalma Batista, 748.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Apêndice B

| FORMULARIO PARA COLETA DE DADOS | | | |
|--|----------------------|--|--------------------|
| UISA: IMPACTO DA ASSOCIAÇÃO DO MÉTODO CANGURU E ALEITAMENTO MATERNO NO TEMPO DE INTERNAÇÃO DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL | | | |
| Pesquisadores Responsáveis: Acd. Walditi Maria – (92) 984064888 / Dra. Renata Ferreira dos Santos | | | |
| A. CARACTERIZAÇÃO DA MAE | | | |
| Iniciais da mãe: | | | |
| Idade: | Número de gestações: | | |
| Escolaridade: () Fundamental incompleto () Fundamental completo () Médio completo () Médio incompleto () Nível superior incompleto () Nível superior completo () Pós-graduação() Sem escolaridade | | | |
| Tipo de união: () Casada () Mora junto () Solteira | | | |
| Profissão: | | | |
| Renda: () < 1 salário mínimo () entre 1 e 2 salários () Entre 3 e 5 salários () ≥ 6 salários | | | |
| Número de filhos: () 1 () 2 () 3 () 4 ou mais | | | |
| Moradia: () Casa própria () Cedida () Aluguel | | | |
| Número de cômodos: () 2 a 3 cômodos () 4 cômodos () 5 cômodos ou mais | | | |
| Estado Nutricional Pré-gestacional: () Baixo peso () Adequado() Sobrepeso () Obesidade | | | |
| Teve Pressão alta na gestação? () SIM () NAO | | | |
| Praticava algum esporte na gravidez? () SIM () NÃO | | | |
| Fumou durante a gestação? () SIM () NÃO | | | |
| Fez uso de bebida alcoólica durante a gestação? () SIM () NÃO | | | |
| Utilizou alguma droga ilícita durante a gestação? () SIM () NÃO | | | |
| B. CARACTERIZAÇÃO DA INTERNAÇÃO | | | |
| Primeira vez na UTI? | () SIM () NÃO | Tem dificuldades com a rotina da internação? | () SIM () NÃO |
| Recebeu orientação no pré-natal sobre a prematuridade? | () SIM () NÃO | Consegue amamentar? | () SIM () NÃO |
| A assistência da equipe até então foi boa? | () SIM () NÃO | Sente ou já sentiu dor ao amamentar? | () SIM () NÃO |

| | | | |
|--|--|--|--|
| Recebeu orientação sobre amamentação no pré-natal ou na maternidade? | <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO | Já ouviu falar dos benefícios do leite materno? | <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO |
| Acha que a amamentação melhora a saúde do bebê? | <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO | Já fez o método canguru alguma vez? | <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO |
| Já tinha ouvido falar sobre o método canguru antes? | <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO | Recebeu orientação de como fazer o canguru? | <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO |
| Gosta de fazer canguru? | <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO | Acha que a saúde do bebê melhorou com o canguru? | <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO |

Com que frequência você amamenta?

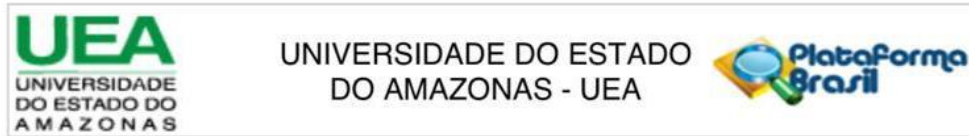
Fale um pouco sobre sua experiência com a amamentação.

Com que frequência você faz o Canguru?

Fale um pouco sobre sua experiência com o Canguru e se você acha que já ajudou ou pode ajudar na saúde do bebê.

Anexos

Anexo A



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPACTO DA ASSOCIAÇÃO DO MÉTODO CANGURU E ALEITAMENTO MATERNO NO TEMPO DE INTERNAÇÃO DE RÉCEM-NASCIDOS PRÉ-TERMO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.

Pesquisador: Renata Ferreira dos Santos

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 40704020.4.0000.5016

Instituição Proponente: Universidade do Estado do Amazonas-UEA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.441.603

Apresentação do Projeto:

Projeto de Pesquisa: IMPACTO DA ASSOCIAÇÃO DO MÉTODO CANGURU E ALEITAMENTO MATERNO NO TEMPO DE INTERNAÇÃO DE RÉCEM-NASCIDOS PRÉ-TERMO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.

Pesquisador responsável: Renata Ferreira dos Santos

Parecer Nº: 4.438.288

Total de participantes: 50

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

A Associação do método canguru e aleitamento materno no tempo de internação de recém-nascidos pré-termo na unidade de terapia intensiva neonatal.

Objetivo Secundário:

- Estimar a média do tempo de internação dos RNPT na UTIn.
- Classificar os fatores que corroboram no aumento do tempo de internação dos RNPT na UTIn.
- Quantificar o tempo de permanência dos RNPTA na UTIN com a realização do método Mãe-Canguru e Aleitamento Materno.

| | |
|--|----------------------------------|
| Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777 | CEP: 69.050-030 |
| Bairro: chapada | |
| UF: AM | Município: MANAUS |
| Telefone: (92)3878-4368 | Fax: (92)3878-4368 |
| | E-mail: cep.uea@gmail.com |



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO AMAZONAS - UEA



Continuação do Parecer: 4.441.603

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos da pesquisa são: Constrangimento, receio, insegurança, medo, traumas, exposição ao COVID 19. Para minimizar os riscos serão adotadas as seguintes medidas: protocolo de medidas sanitárias COVID 19, atendimento psicossocial na UBS e acompanhamento e apoio psicológico na Unidade Básica de Saúde pela equipe multiprofissional.

Benefícios:

Proporcionar um feedback a instituição sobre a realização destas práticas. Evidenciar o nível da importância da associação dos métodos no impacto ao tempo de internação. Classificar os fatores que corroboram no aumento do tempo de internação dos RNPT na UTIn.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

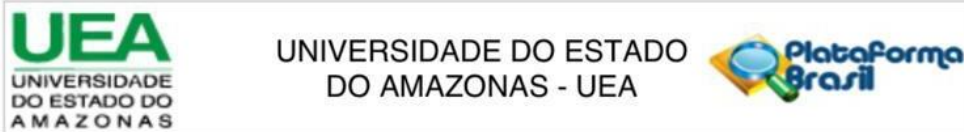
Metodologia Proposta:

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quali-quantitativa conduzido em uma maternidade pública de referência estadual para o atendimento ao recém-nascido (RN) de alto risco, na qual será abordado o impacto da associação do Método Canguru e Aleitamento Materno no tempo de internação de recém-nascidos (RNs) pré-termo na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. A coleta de dados será realizada em duas

etapas: Na primeira etapa da coleta de dados será realizada uma entrevista estruturada, contendo questões abertas e fechadas, seguindo como orientação um formulário próprio, em busca de dados de identificação materna e relativa à realização do Método Canguru e o aleitamento materno, levantando um questionamento sobre a experiência da mãe, se foi orientada sobre os métodos durante o período de internação, qual a frequência e por quanto tempo estes são realizados, se observou melhoras no bebê ao decorrer da realização destes métodos, quais as dificuldades enfrentadas durante o processo do método Canguru e aleitamento. A segunda etapa consistirá na coleta de dados no prontuário do RNPT, buscando dados relativos à caracterização do RN como: iniciais da mãe, data de nascimento, tipo de parto, horário do nascimento, sexo, idade gestacional ao nascimento, diagnóstico clínico (motivo da internação), patologias envolvidas como a causa da internação, idade gestacional e a dieta prescrita. A coleta será conduzida entre 01 de outubro a 31 de maio de 2021, em formulário próprio. Não serão utilizados métodos probabilísticos específicos para o cálculo do tamanho ou seleção da amostra, por se tratar de uma amostra não probabilística. O estudo será realizado na unidade de terapia

intensiva neonatal da Maternidade pública Ana Braga, localizada na Av. Cosme Ferreira, s/n, no

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777
Bairro: chapada **CEP:** 69.050-030
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3878-4368 **Fax:** (92)3878-4368 **E-mail:** cep.uea@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.441.603

bairro: São José I, em Manaus, Amazonas, CEP: 69083-000. A Maternidade é especializada na assistência à saúde da mulher e ao recém-nascido, atendendo exclusivamente à clientela do Sistema Único de Saúde (SUS). A população do estudo serão os neonatos internados na UTIN e suas mães, hospitalizados no período de estudo.

Critério de Inclusão:

Serão critérios de inclusão as mães de RNs internados no período de estudo de 01 de agosto à 31 de dezembro de 2021, com idade entre 0-28 dias, com permanência mínima de sete dias em UTIN que aceitem fazer parte da pesquisa e assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Critério de Exclusão:

Serão critérios de exclusão os neonatos ou mães que evoluírem para o óbito durante a internação, os filhos de mães com alguma dificuldade de entender o idioma português ou sem condições emocionais ou clínicas para responder ao questionário.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de rosto: Preenchida adequadamente, assinada pelo pesquisador responsável e pelo diretor da Instituição proponente
- Financiamento próprio R\$ 2.603,50
- Cronograma: do início da pesquisa em 01/02/2021 término em 02/07/2021
- Riscos: Descritos
- Critérios de inclusão: Descritos
- Critérios de exclusão: Descritos
- Carta de anuência da Secretaria do Estado de Saúde SES-AM (Anexada)
- TCLE: Adequado
- Instrumento para coleta de dados: na Plataforma Brasil- (Apresentado)
- Planos de Cuidados Sanitários: ANEXAR
- Nomes de todos os colaboradores da equipe de pesquisa na Plataforma Brasil
- INFORMAÇÕES _BÁSICAS DO PROJETO, identificando o nome do orientador

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se de um protocolo de pesquisa com seres humanos, o mesmo atende os preceitos da Resolução 466/12

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777
Bairro: chapada **CEP:** 69.050-030
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3878-4368 **Fax:** (92)3878-4368 **E-mail:** cep.uea@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.441.603

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, somos pela APROVAÇÃO. Salvo o melhor juízo é o parecer

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|----------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1578010.pdf | 03/12/2020 21:49:29 | | Aceito |
| Outros | Curriculo_Brenda.pdf | 03/12/2020 21:48:33 | Renata Ferreira dos Santos | Aceito |
| Outros | Curriculo_Renata.pdf | 03/12/2020 21:48:16 | Renata Ferreira dos Santos | Aceito |
| Outros | Questionario_Brenda.docx | 03/12/2020 21:44:48 | Renata Ferreira dos Santos | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_ok.docx | 03/12/2020 21:43:07 | Renata Ferreira dos Santos | Aceito |
| Outros | anuencia_RenataSESBrenda.pdf | 03/12/2020 21:30:57 | Renata Ferreira dos Santos | Aceito |
| Cronograma | CRONOGRAMA.docx | 03/12/2020 21:29:27 | Renata Ferreira dos Santos | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | BROCHURA_pb.docx | 03/12/2020 21:28:55 | Renata Ferreira dos Santos | Aceito |
| Orçamento | orcamento_.docx | 22/10/2020 10:20:14 | Renata Ferreira dos Santos | Aceito |
| Folha de Rosto | Folhaderosto_assinada.pdf | 23/09/2020 17:08:21 | Renata Ferreira dos Santos | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

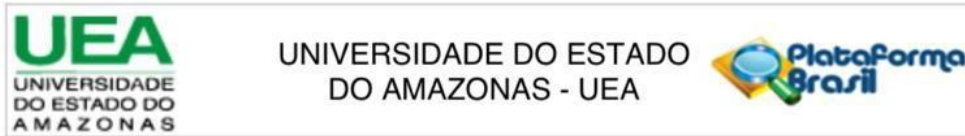
Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 06 de Dezembro de 2020

Assinado por:
ELIELZA GUERREIRO MENEZES
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777
 Bairro: chapada CEP: 69.050-030
 UF: AM Município: MANAUS
 Telefone: (92)3878-4368 Fax: (92)3878-4368 E-mail: cep.uea@gmail.com



Continuação do Parecer: 4.441.603

Endereço: Av. Carvalho Leal, 1777
Bairro: chapada **CEP:** 69.050-030
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3878-4368 **Fax:** (92)3878-4368 **E-mail:** cep.uea@gmail.com